



FOTO CEDIDA PELO INSTITUTO PAULO FREIRE

XII CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

COPED

PAULO FREIRE: TRABALHO E PRÁTICAS EMANCIPATÓRIAS

22 a 24 de Set. 2021



O OLHAR DO PEDAGOGO NA EQUOTERAPIA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Camila Soares Souza Santos
Acadêmica de Pedagogia- FAVAG
E-mail: E-mail: kmilaport@gmail.com

Zulma Ferreira de Souza
Orientadora: Professora FAVAG
zulmasouza@hotmail.com

Resumo

O estudo mostra relatos de experiências vividas do pedagogo em sessões de equoterapia com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O objetivo foi analisar a participação do pedagogo em equipe multidisciplinar, estudando as possibilidades e recursos utilizados, assim como os benefícios acerca do desenvolvimento motor, psicossociais e cognitivos da criança ou praticante dessa técnica de reabilitação. Para a coleta dos conhecimentos, utilizou-se pesquisa com abordagem qualitativa descritiva. Observou-se, na sua prática, a evolução cognitiva como a atenção, a concentração, a memória, o raciocínio lógico e no desenvolvimento da coordenação motora, além de estimular a sensibilidade tátil, visual, auditiva e olfativa. Ao finalizar os estudos, observou-se que o pedagogo realiza um importante trabalho, na equoterapia, proporcionando à criança com TEA o apreço e habilidades de aprendizagens.

Palavras-chave: Equoterapia. Pedagogo. Transtorno do Espectro Autista.

Introdução

Na contemporaneidade a utilização de equinos, foi utilizado por profissionais da saúde, educação e equitação. Como instrumento terapêutico, esse animal vem sendo explorado cada vez mais, proporcionando em meados de maio de 1989, a fundação da Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL), instituição da sociedade civil, de caráter filantrópico, terapêutico, educativo, cultural, desportivo e assistencial, não visando lucros, atuando em todo o país e sediada em Brasília- DF.

A equoterapia, palavra “originária do latim *equus* (cavalo) e terapia que vêm do grego *therapeia* (tratamento)”, existe desde os anos de 124 a.C., com relatos da utilização do cavalo para uso terapêutico (ANDE-BRASIL, 2017, p.8).

Nessa pesquisa, é relatada a experiência do trabalho do pedagogo no desenvolvimento cognitivo e no processo de aprendizagem da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), durante as sessões de equoterapia. Nelas, foram realizadas de forma individual e/ou em grupo, com duração de 40 a 50 minutos, não tendo uma regra própria. Imagina-se que ela acontece somente quando se está em cima do cavalo.

Ao se definir o Transtorno do Espectro Autista (TEA), compreende-se que não é uma doença e sim uma condição neurológica caracterizada por dificuldades e atrasos cognitivos que podem e devem ser estimulados ao longo da vida.

Nesse entendimento, compreende-se que o trabalho pedagógico vai além dos ambientes escolares, perpassando por locais jamais imaginados, realizando atividades significativas em ambientes não escolares. O espaço onde acontecem as sessões de equoterapia trata-se do picadeiro; identificando as dificuldades de aprendizagens dos alunos. Nessas circunstâncias, vivenciadas pela família e pelo professor em sala de aula. Portanto, a partir daí realizar um trabalho que impacte e contribua no desenvolvimento da criança com TEA. E para que o trabalho do pedagogo alcance os objetivos propostos, é necessário traçar estratégias que facilitem o desenvolvimento da aprendizagem cognitiva, da coordenação motora, da interação, da organização, da seriação, da socialização, da linguagem, da noção espaço-temporal entre outros

Justificativa e problema da pesquisa

O estudo justificou-se pela sustentação dos resultados de como e o quanto a prática dessa técnica proporciona à criança com Autismo, estímulos favoráveis na evolução de todo o processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, teve como problematização: As estratégias, utilizadas na equoterapia facilitam o desenvolvimento da aprendizagem cognitiva, da coordenação motora, da interação, organização, seriação, socialização, linguagem, noção espaço-temporal e entre outros, de crianças com TEA?

Objetivo

Analisar a participação do pedagogo em equipe interdisciplinar, estudando as possibilidades e recursos utilizados, assim como os benefícios acerca do desenvolvimento motor, psicossociais e cognitivos da criança ou praticante dessa técnica de reabilitação.

Referencial Teórico

Apae (2019), Ande-Brasil (2017, 2021), American Psychiatric Association (2014), Ferrari (2012), Soares (2013), Teixeira, E. V; Sassá, P; Silva, D. M.(2016).

Procedimentos metodológicos

Para a coleta dos conhecimentos e do relato de experiência descrito, utilizou-se da pesquisa com abordagem qualitativa descritiva, constituídas de estudos do comportamento humano.

Resultados

O relato dessa experiência se dá na utilização do cavalo como um dos instrumentos diferenciados utilizado para a prática da Equoterapia. Essa prática é identificada como método de terapia realizada por intervenções no desenvolvimento neuropsicomotor. A diferença no poder aprender e desenvolver de forma prazerosa está na utilização do cavalo como instrumento e parceiro durante uma sessão de equoterapia. Do ponto de vista dessa terapia, tem-se o prazer de saber que ele, o cavalo aceitará seu praticante, independente da sua condição física ou mental.

Todas as vezes que a palavra Pedagogo é citada, imediatamente vem em mente, *professor, sala de aula e alunos*. A Equoterapia surge para mostrar que essa atividade vai além do sujeito - o pedagogo, constituindo importante profissional para integrar a equipe multidisciplinar de equoterapia. Compete a ele a responsabilidade de proporcionar a pessoa com deficiência o desenvolvimento de suas potencialidades, obedecendo suas limitações, organizando seu esquema corporal e espacial. Dessa forma, adaptar o meio para qual o praticante será inserido na execução do seu trabalho, de forma a abordar e ampliar a aprendizagem da criança com TEA.

O Pedagogo tem grande colaboração no tratamento e desenvolvimento das crianças com TEA, proporcionando a elas o desenvolvimento dos conhecimentos já adquiridos, para que não fracassem e se percam diante dos desafios cotidianos. O atendimento é realizado de maneira diferenciada para evolução no processo cognitivo de ordem biopsicossocial e educacional. Dessa forma poderão ser valorizados e desfrutados o desenvolvimento das suas habilidades.

A estratégia da equoterapia vem mostrar, dentre outras possibilidades, que é possível crianças com TEA, apresentarem o desenvolvimento cognitivo, dentre outras possibilidades de aprendizagem, utilizando espaços não escolares. Destaca-se, nesse trabalho, a importância do pedagogo, enquanto profissional responsável pelos procedimentos e sucessos da terapia.

Considerações finais

Através da equoterapia, o pedagogo pode desenvolver atividades para trabalhar o desenvolvimento da motricidade, iniciando com o equilíbrio postural – que é muito importante para a obtenção da concentração – e fazendo com que a terapia se torne importante e prazerosa.

A contribuição do pedagogo é de grande valia, ajudando na aquisição de habilidades básicas de conhecimentos e desenvolvimento da capacidade de solucionar adversidades, que interferem no processo ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, compreendendo não somente o processo de fala, de escrita e de leitura, como também colaborando para que a criança tenha autonomia, confiança e socialização.

Cada sessão é única, que permite potencializar seu desenvolvimento, respeitando o limite e o tempo, o pedagogo media o desenvolvimento do esquema corporal, adequação espacial e de adaptação ao meio.

Relatar a experiência de estar numa equipe multidisciplinar de equoterapia, apresentar o orgulho de poder contribuir e ajudar tantas crianças com TEA, apresentando às famílias, o que desconhecem ou não sabem a quem recorrer. Dessas pessoas citadas, acrescenta-se os professores que já utilizaram diferenciadas metodologias e manejos de classe, não alcançando resultados satisfatórios de ensino e aprendizagem para essas pessoas.

Referências

APAE - Associação de Pais e Alunos dos Excepcionais de Porteirinha. **Centro de Equoterapia**. Porteirinha, MG. 2019

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2014. 848 p

ANDE-BRASIL. **Curso Básico de Equoterapia**. Brasília, DF: Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão- COEPE, 2017, página 185 e 186

EANDE-BRASIL, Disponível em: <http://equoterapia.org.br/>
Acesso em 24 de abril de 2021

ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015.

FERRARI, P. **Autismo Infantil**: o que é e como tratar. São Paulo: Paulinas, 2012.

TEIXEIRA, E. V; SASSÁ, P; SILVA, D. M. Equoterapia como recurso terapêutico na espasticidade de membros inferiores em crianças com Paralisia Cerebral Doplégica. **Revista Conexão Eletrônica**. Três Lagoas, v.13, nº 1, 2016